



## PRIMEIRO MINISTRO

**ALOCUÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO DA  
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE, KAY RALA XANANA  
GUSMÃO, POR OCASIÃO DO FÓRUM DE BOAO EM 2014, CONFERÊNCIA  
ASIÁTICA ANUAL SOBRE O TEMA “NOVO FUTURO DA ÁSIA:  
IDENTIFICAÇÃO DE MOTORES DE CRESCIMENTO”, SESSÃO 12:  
RESTABELECENDO A ROTA DA SEDA: UM DIÁLOGO COM LÍDERES  
ASIÁTICOS**

**Boao, China  
10 de Abril de 2013**

S. Exa. Thongsing Thammavong, Primeiro-Ministro da República Democrática Popular do Laos

S. Exa. Sr. Muhammad Nawaz Sharif, Primeiro-Ministro do Paquistão

S. Exa. Sr. Yang Jiechi, Conselheiro de Estado, República Popular da China

S. Exa. Sr. Zhang Guobao, Presidente, Direcção de Assessoria, Comissão Nacional Energética da China

S. Exa. Sr. Surakiart Sathirathai, Ex-Primeiro-Ministro Adjunto e Ministro dos Negócios Estrangeiros da Tailândia

Excelências

Senhoras e senhores,

É para mim um prazer especial estar aqui perante um painel internacional tão ilustre a discutir o Restabelecimento da Rota da Seda; uma iniciativa com potencial para impulsionar o crescimento e a cooperação a nível global.

Nesta Conferência em Boao estamos a identificar os motores de crescimento para o Novo Futuro da Ásia. Estes incluem o progresso tecnológico, o surgimento de mercados emergentes, o aumento da classe média asiática e os benefícios de um mundo interligado e globalizado. O grande valor de reconstituir a Rota da Seda é o de juntar estas tendências económicas emergentes em torno de uma iniciativa concreta para reforçar o comércio, bem como a paz, a cooperação e a amizade a nível internacional.

A iniciativa pretende reviver as rotas ancestrais, por terra e por mar, que iam da China à Europa e à África, passando pela Ásia Central, pelo Sudeste Asiático e pela Ásia do Sul. Estas rotas, impulsionadas pelo comércio da delicada seda chinesa, abriram o mundo e tornaram-se canais importantes de comércio, ao mesmo tempo que permitiam a transferência de cultura e ideias entre pessoas.

Durante a visita ao Cazaquistão no passado mês de Outubro, o Presidente da China, S. Exa. Xi Jinping, propôs reviver a rota terrestre entre a China e a Europa, passando pela Ásia Central. Tendo em conta que esta rota abrange uma população de mais de 3 mil milhões de pessoas, os ganhos potenciais são vastos. Há também partes da Ásia Central que carecem de redes ferroviárias e rodoviárias modernas, pelo que a iniciativa da Rota da Seda tem potencial para conduzir ao desenvolvimento de infra-estruturas e ao fomento do crescimento e da prosperidade.

Num discurso ao Parlamento indonésio em Outubro do último ano, o Presidente Xi Jinping propôs também o reviver da Rota da Seda por mar entre as nações da ASEAN e a China. Posteriormente esta proposta foi alargada até ao Sudeste Asiático e a África, tendo sido recebida calorosamente pelos países ao longo da rota.

A Rota da Seda por mar iniciou-se há séculos, quando navegantes chineses faziam longas viagens que chegaram até à costa ocidental africana. A Rota da Seda por mar passava por alguns dos grandes portos do mundo, proporcionando desenvolvimento e estabelecendo amizades.

Como é óbvio, o reviver da famosa Rota da Seda por mar assume uma enorme importância para Timor-Leste. A China é o maior parceiro comercial do Sudeste Asiático, sendo que o comércio e o investimento continuam a crescer rapidamente. Juntas, as nações da ASEAN têm uma população de cerca de 600 milhões de pessoas e uma economia maior que a da Índia. Com os planos de integração económica num mercado único, com mobilidade a nível de trabalhadores e de capital e uma maior conectividade em termos de transportes e comunicações, o reviver da Rota da Seda por mar entre o Sudeste Asiático e a China apresenta um potencial económico enorme.

Senhoras e senhores,

Assistimos ao impacto do crescimento económico sobre as pessoas na nossa região. Graças à sua liderança e visão notáveis, a China continua a crescer e tornar-se-á em breve a maior economia do mundo. Este crescimento retirou centenas de milhões de pessoas da pobreza, naquilo que foi o maior exercício de alívio da pobreza na história da humanidade.

O reviver da Rota da Seda por terra e por mar pode espalhar o milagre económico chinês através das nossas regiões, havendo potencial para melhorias em grande escala nas vidas e situações de milhões de pessoas.

Assim, a Rota da Seda pode ser revivida como uma estrada para o desenvolvimento sustentável. À medida que percorre a Ásia, devemos procurar garantir melhorias na vida das pessoas – em termos de saúde, educação, ambiente e bem-estar social. E devemos assegurar-nos de que nenhum país ao longo da rota é negligenciado ou deixado para trás.

A iniciativa constituirá igualmente um quadro que permitirá a outros países, especialmente países em vias de desenvolvimento, pensar a construção das infra-estruturas de que muito necessitam, incluindo estradas, caminhos-de-ferro, portos, telecomunicações, oleodutos e gasodutos.

Como é óbvio, é importante olhar para além dos benefícios económicos, comerciais e infra-estruturais da iniciativa. A Rota da Seda simboliza também a tolerância e a paz, visto favorecer as ligações entre pessoas e a transferência de ideias, arte e cultura.

Nesta perspectiva, a Rota da Seda pode ser restabelecida como um caminho de solidariedade internacional e não apenas de comércio. Através da promoção da cooperação e do diálogo, a iniciativa da Rota da Seda pode apoiar o desenvolvimento de um novo modelo de envolvimento internacional que rejeita as práticas antigas de colocar os interesses nacionais e de poder acima da solidariedade humana.

A Rota da Seda pode ainda ser restabelecida como uma rota de cultura, de arte e património, e não somente de comércio. Deste modo podemos dar significado à jornada através da disseminação do diálogo e da troca de ideias.

Olhando para a Rota da Seda através destas perspectivas alternativas podemos não só conseguir crescimento económico, como também promover e fomentar a tolerância, a paz e a compreensão. Todos os países ao longo da rota devem garantir que maximizamos realmente o potencial da Rota da Seda, em benefício de todos e não apenas de uns poucos. Precisamos de trabalhar juntos rumo à prosperidade e ao desenvolvimento comuns, dando resposta a situações de aumento da desigualdade, fragilidade nacional e opressão de cidadãos vulneráveis e marginalizados.

O reviver da Rota da Seda constitui também uma nova oportunidade para melhorar a segurança e a estabilidade a nível regional e internacional. No mundo instável em que vivemos, com as ameaças e o conflito a serem provocados frequentemente pelo extremismo e pela criminalidade, a Rota da Seda pode constituir um quadro através do qual a cooperação internacional poderá combater o terrorismo e o crime transnacional.

Senhoras e senhores,

Timor-Leste é uma nação que ocupa meia ilha no Sudeste Asiático e que conseguiu superar o conflito e estabelecer os alicerces de estabilidade e de crescimento económico elevado e sustentado. Todavia, o nosso futuro depende da nossa conectividade. Para concretizarmos a nossa visão de uma nação saudável, instruída e próspera, com uma economia sustentável e diversificada, precisamos de integração e cooperação regionais fortes.

É por esta razão que estamos a construir novos portos e a melhorar os nossos aeroportos. Queremos garantir que estamos ligados ao mundo, de modo a apoiar o comércio e criar uma indústria de turismo. Iremos trazer um cabo subaquático de internet até à nossa costa, para garantir que não ficamos do lado errado do fosso digital. Traremos igualmente um gasoduto desde o nosso maior campo petrolífero conhecido até à nossa costa, a fim de desenvolver a nossa indústria petrolífera em terra e de fomentar a nossa economia.

Sem conectividade internacional, Timor-Leste simplesmente não poderá progredir e prosperar. É por isto que a iniciativa da Rota da Seda por mar assume uma importância tão grande para o nosso país.

Fazendo parte da Rota da Seda por mar, esperamos também beneficiar os nossos vizinhos. Estando situado na encruzilhada da Ásia com o Pacífico, Timor-Leste gostaria de ter um papel na ligação dos Estados Ilha do Pacífico à Ásia. Podemos também fazer a ponte entre a Ásia e os Países de Língua Oficial Portuguesa em África. Sabemos que uma Rota da Seda por mar nos permitirá tornar estas ligações realidade.

Senhoras e senhores,

Uma Rota da Seda restabelecida pode ser um novo motor de crescimento em prol da prosperidade e da paz na região asiática e não só. Uma Rota da Seda restabelecida tem potencial para partilhar e espalhar oportunidades de desenvolvimento, bem como para promover a tolerância, a paz e a compreensão.

Faço votos para que todos trabalhem juntos, em cooperação e em solidariedade, de modo a que possamos concretizar os grandes benefícios que a Rota da Seda podem trazer para as nossas nações e para os nossos povos.

Muito obrigado.

10 de Abril de 2014

Kay Rala Xanana Gusmão